



Segundo Francisco Rollo, o plantio de arbustos é um ponto negativo na arborização urbana

ARBORIZAÇÃO Piracicaba tem hoje 300 mil árvores na área urbana

Cidade está longe da meta estipulada em programa estadual

PATRICIA VIETEX
Especial para o JP

Mesmo com 300 mil árvores na área urbana, Piracicaba ainda precisa plantar muito para, pelo menos, alcançar a meta estipulada pelo programa Município Verde Azul da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, que é de cobertura arbórea de 20%. As plantas que a cidade tem hoje correspondem a 11% da área urbana coberta por copas de árvores.

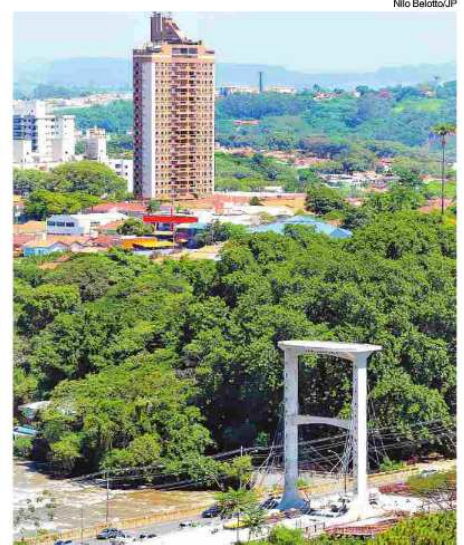
Para o titular da Sedema (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente), Rogério Vidal, é muito difícil afirmar quantas árvores uma cidade deve ter. "Estão tentando fixar como meta 30% da área urbana coberta com árvores, porém, cada cidade e mesmo cada bairro tem suas especificidades", afirmou, explicando que em cidades planejadas, como Maringá, é mais fácil plantar árvores do que em cidades mais antigas, com calçadas estreitas ou nos loteamentos populares. "Com cinco ou sete metros de testada (frente) fica difícil conciliar a arborização com a garagem, o poste de luz, a rede de água e a rede de esgoto", apontou.

Um dos problemas observados pelo gestor ambiental, mestre em recursos florestais e especialista em arborização urbana, Francisco Rollo, é o plantio crescente de arbustos nas calçadas, aquelas árvores baixas. Além de não garantirem um sombreamento grande, elas acabam interferindo até na mobilidade dos pedestres. "Temos que ter árvores de médio e grande porte nas ruas", defendeu.

A Sedema tem uma cartilha de orientação para plantio de árvores em área urbana com seis espécies grandes, dez médias e sete pequenas.

Rollo considerou um ponto positivo a lista ter 23 espécies. "A Sociedade Brasileira de Arborização Urbana recomenda que nenhuma espécie deve representar mais do que 15% do total de árvores de uma cidade. Mas para avaliarmos, além de interpretar as espécies da lista e o número, precisaríamos saber com qual frequência elas estão sendo utilizadas".

Rollo explicou que se dessa lista a prefeitura utiliza principalmente as de pequeno porte e realiza poucos plantios de árvores maiores, está sendo um serviço ruim. "Algumas espécies (aroeira salsa e as escovas de garrafa) são baixas e possuem copas pendentes (se desenvolvem para baixo), atrapalhando a circulação de pedestres e o trânsito. O resedá, por outro lado, possui copa rala e proporciona pequeno sombreamento e não deveria ser



Cidade tem 11% de área urbana com árvores: ideal é 20%

utilizado com grande frequência", detalhou, destacando espécies interessantes da mesma lista: aldrago, açoita-cavalo, falso barbatimão, ipês, oiti e sabão de soldado. "São árvores de porte adequado, que promovem paisagismo interessante e bons benefícios ambientais".

Para Rollo, é importante também ter diversidade para garantir flores e frutos o ano todo, o que, além de beleza, garante o desenvolvimento da fauna. "Muitas árvores atraem pássaros e insetos polinizadores. Com frutos se consegue atrair mais animais e as árvores ainda servem de trampolim para áreas de florestas", destacou o especialista.

Segundo ele, as áreas verdes da cidade são muito mal aproveitadas e o plantio sem cuidado para desenvolvimento das espécies acaba provocando podas inadequadas e quebra de calçadas pelas raízes. E com a substituição de árvores de grande porte pelas pequenas a cidade deixa de ter um problema manejável para ter baixo sombreamento e benefícios ambientais menores.

De acordo com ele, o canteiro na dimensão recomendada pela Sedema é pequeno para o desenvolvimento ideal das árvores. Algumas espécies da lista indicada para plantio chegam a mais de meio metro de diâmetro. "Como elas vão se desenvolver sem causar danos à calçada em um canteiro de 80x50?", questionou. "A dimensão recomendada é de ao menos dois metros quadrados", informou.

A saída, na opinião de Rollo,

considerando que deve-se respeitar pelo menos 1,5 metro para a passagem de pedestres, é trabalhar com desenhos alternativos de calçada ou mesmo com o plantio de árvores em vagas de estacionamento. Outra opção são as faixas verdes com um metro de grama.

Quanto à fiação e sinalização de trânsito, tudo é manejável na opinião do gestor ambiental. Um exemplo foi a adequação do semáforo do cruzamento da rua Moraes Barros com a avenida Independência. Para não cortar os galhos da encantadora sapucaia, o semáforo ficou alguns metros mais baixo. Sem prejuízo para nenhum dos lados.

PLANTIO — Para ter mais árvores no futuro a Sedema criou o programa Plante Vida, Nasce-mos Juntos para Viver, que garante o plantio de uma árvore a cada nascimento no município. Junto com o trabalho de educação ambiental, desde 2005 foram plantadas mais de 210 mil árvores na zona urbana e mais de 500 mil mudas na zona rural. "Através do Plante Vida, que se iniciou em meados de 2007, foram plantadas mais de 25 mil mudas", ressaltou o secretário Rogério Vidal.

Com isso, segundo ele, o número de árvores na área urbana aumentou mais de 200% desde 2004. "Segundo levantamento da Esalq, havia cerca de 92 mil em 2004 e foram plantadas mais de 200 mil até agora", comparou. Quem quiser uma árvore na calçada pode solicitar a muda e até o plantio pelo telefone 156 da prefeitura.